

Clube dos 13 deve mudar transmissão

Entidade quer negociar direitos específicos para cada canal de mídia, sem exclusividades

Ruy Barata Neto
rneto@brasileconomico.com.br

A Rede Globo pode perder a exclusividade de transmissão dos jogos do Campeonato Brasileiro da série A no próximo triênio 2012-2015. O contrato assinado entre o Clube dos 13 – responsável pela comercialização do torneio – e a emissora encerra-se em 2011. A entidade espera aumentar a rentabilidade dos clubes a partir da venda fragmentada dos direitos.

Hoje a Rede Globo paga algo em torno de R\$ 600 milhões – em valores reajustados – para controlar a transmissão na TV aberta e na paga, além de internet e dispositivos móveis. A única exceção é o rádio, plataforma na qual não há cobrança para cobertura dos jogos.

Segundo o diretor de relações institucionais e de marketing do Clube dos 13, Ataíde Gil Ferreira, a ideia é acabar com a exclusividade da transmissão, estabelecendo contratos individuais para cada mídia. “Se me perguntarem o que eu faria hoje, respondo que iria individualizar os contratos”, afirma. “Mas só começarei a tratar desse assunto em julho do ano que vem”.

Membros do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) sugeriram que os direitos fossem divididos com os grupos considerando os dias dos jogos – os de quarta-feira seriam transmitidos por uma emissora e os de final de semana, por outra. “Isso não existe”, diz Guerreiro. Para ele,

A receita dos clubes com a venda de direitos de transmissão cresceu 7% ao ano desde 2003, segundo a consultoria Crowe Horwath RCS. O maior salto foi de 2008 para 2009, por causa do acirramento da disputa entre grupos de mídia. O contrato com a Rede Globo está na casa dos R\$ 600 milhões

essa divisão pode aumentar a exposição do futebol na TV, que hoje já é grande. “Temos que pensar também em valorizar a presença do torcedor em campo”, afirma.

Mas, segundo Amir Somoggi, diretor da consultoria Crowe Horwath, esse tipo de negociação já ocorreu em 2009 e a Rede Globo manteve o direito de exclusividade. Embora a emissora invista cerca de R\$ 1,5 bilhão em três anos no futebol, acaba estimulando a concentração, uma vez que privilegia a transmissão dos grandes clubes. “A mudança no modelo de negociação é difícil, já que o Clube dos 13 não é uma liga representativa de todos os times do país”, diz Somoggi. De acordo com a Crowe, a receita para os sete maiores clubes do país com transmissão chegam a R\$ 40 milhões. A dos menores não ultrapassa R\$ 5 milhões. ■

Fotos

Brasil quer seguir modelos internacionais

Diretor do Clube dos 13 diz que estuda os negócios de campeonatos europeus para moldar novos contratos

Ataíde Gil Guerreiro, diretor de relações institucionais e de marketing do Clube dos 13, diz que está estudando o modelo de negócio dos principais campeonatos do exterior para tentar aplicar o melhor que existe para o Brasil, quando começar a negociação em torno das vendas dos direitos de transmissão do Campeonato Bra-

leiro da série A para o próximo triênio 2012-2015.

Segundo o consultor especializado Amir Somoggi, diretor da Crowe Horwath RCS, a avaliação é fundamental para o desenvolvimento do mercado de futebol nos próximos anos. “Embora a receita com a venda de direitos de transmissão tenha crescido, os valores ainda estão muito aquém do potencial deste mercado”, diz Somoggi.

O profissional tem como principal base de comparação o mercado inglês, no qual a enti-

O mercado inglês movimentada, com a venda de direitos de transmissão, mais de £ 1 bilhão por ano. A NFL, liga de futebol americano, chega a gerar receitas de US\$ 2 bilhões

dade representativa dos clubes, a Premier League, comercializa de tudo, inclusive os naming rights – direito de dar nome a propriedades. O banco Barclays comprou o nome da própria entidade, por exemplo. A organização consegue gerar receitas de mais de £ 1 bilhão anuais apenas com a venda dos direitos de transmissão.

O jogos são adquiridos eminentemente por grupos de TV fechada e a BBC chega a comprar os direitos de cobertura jornalística das partidas, algo

ainda impensável no Brasil. As receitas são divididas entre os clubes seguindo três critérios: um valor fixo dividido entre todos os clubes do país; pagamento por mérito (no qual o clube ganha pelo número de vitórias obtidas) e, por fim, a exposição na mídia (os que têm mais apelo de audiência ganham mais). Por outro lado, em países onde os há grandes clubes majoritários, como a Espanha, os próprios clubes cuidam da negociação dos direitos de transmissão para emissoras. ■ R.B.N.